

### **Ácaro em *Apis mellifera***

Vitória Chesini Malvessi<sup>1</sup>; Azrael Gomes<sup>1</sup>; Nicholas Matheus Comin Da Silva<sup>1</sup>; Giovani Farina<sup>1</sup>; Maria Amélia Agnes Weiller<sup>1</sup>; Marleide Costa Canizares<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -  
*Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.*

A varroose é uma doença causada pela infestação do ácaro *Varroa* em abelhas *Apis mellifera*. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de um levantamento bibliográfico sobre o ácaro *Varroa destructor*, buscando destacar sua importância dentro dos sistemas produtivos de mel, demonstrar os impactos que pode causar nas colmeias, compreender o comportamento do ácaro *Varroa destructor* ao longo do ano em apiários, e por fim demonstrar medidas de manejo capazes de influenciar nos índices de infestação pelo parasita. Este ácaro se alimenta da hemolinfa das abelhas, levando a importantes impactos nas colmeias, como perda de peso por desnutrição, redução da longevidade e resistência, com consequente queda na produtividade, além de servir como vetor para uma diversidade de vírus, fungos e bactérias, dentre os quais citam-se vírus da cria ensacada (*Sacbrood vírus* - SBV), vírus da paralisia aguda das abelhas (*Acute bee paralysis virus* - ABPV) e nosemose. Taxas moderadas de infestação podem reduzir o crescimento da população de abelhas e, portanto, o rendimento de mel, mesmo sem haver sinais clínicos evidentes. A reprodução dos ácaros está intimamente sincronizada com o desenvolvimento das crias de abelhas, e o sucesso de sua reprodução depende diretamente da postura realizada pela abelha rainha e do tempo de desenvolvimento larval. Para a multiplicação dos ácaros são essenciais a presença de abelhas adultas que irão transportar fêmeas do ácaro até alvéolos com larvas ainda não operculados, e desenvolvimento do ácaro até o quinto estágio larval antes da operculação. Desta forma, os comportamentos higiênicos das abelhas de uma colmeia influenciarão diretamente no número de ácaros, uma vez que a remoção de larvas mortas reduz as chances de multiplicação deste carrapato. O nível tolerável de infestação de *Varroa destructor* na entressafra é de até 7% em operárias, ou até 14% em crias de operárias, e na safra até 3% em operárias ou até 6% em crias de operárias. Quando a taxa de infestação está acima do índice tolerável, deve-se aplicar produtos orgânicos como: ácido oxálico, timol, cianol, ácido fórmico, mentol, entre outros, mas que podem deixar resíduos no mel ou até mesmo causar efeitos tóxicos para as abelhas. Algumas medidas de prevenção e controle do ácaro que já são recomendadas englobam: trocar anualmente no mínimo 50% dos favos por lâminas de cera alveolada completas; trocar as rainhas todos os anos, de preferência por rainha selecionada com bom comportamento higiênico; colocar as colmeias em local ensolarado no outono/inverno; retirar favos de cria de zangão; e nutrir as abelhas com alimento proteico no outono/inverno/primavera. Conhecer o comportamento reprodutivo do *Varroa destructor* é essencial para a compreensão da dinâmica populacional do parasita, e de particular importância para a prática da apicultura, sendo considerada a mais efetiva ferramenta para prevenir e controlar o crescimento de uma população do ácaro dentro da colônia.

**Palavras-chave:** Abelha; *Varroa destructor*; Apicultura.

Trabalho executado com recursos do Edital Complementar do Campus Bento/IFRS nº 52/2017 ao Edital IFRS nº 80/2017 - Bolsas de Ensino 2018.